

## NECESSIDADES DE SAÚDE DE IDOSOS EM TRATAMENTO HEMODIALÍTICO: TECNOLOGIA EDUCACIONAL PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE

Karina Silveira de Almeida Hammerschmidt

Danieley Cristini de Lucca

Darla Lusia Ropelato Fernandez

Bianca Dacoregio

Juliete Coelho Gelsleuchter

### RESUMO

O envelhecimento populacional é realidade vivida pelo Brasil, aliado ao aumento quantitativo das pessoas idosas está a elevação dos diagnósticos de Doenças Crônicas Não Transmissíveis, dentre elas a Doença Renal Crônica (DRC). A hemodiálise impõe ao indivíduo rotina duradoura, fazendo com que o mesmo permaneça em média três horas durante três vezes na semana, desta forma a promoção da saúde frente a estes indivíduos pode ir além dos cuidados prestados diretamente a pessoa em tratamento hemodialítico. Neste sentido a promoção da saúde através da gerontotecnologia educacional emerge como proposta de auxílio para o cuidado a essas pessoas. Segundo Hammerschmidt (2011) a tecnologia educacional no cuidado da enfermagem, pode desenvolver novas formas de cuidado que auxilie os profissionais, bem como os idosos no autocuidado e no desenvolvimento de competências. O objetivo foi investigar as necessidades de saúde dos idosos em tratamento hemodialítico para desenvolvimento de gerontotecnologia educacional para promoção da saúde. A metodologia adotada foi a Pesquisa Convergente Assistencial (PCA), com abordagem qualitativa. O itinerário metodológico seguiu aqueles delimitados pela PCA: concepção, instrumentação, perscrutação e análise. Como método para coleta de dados a pesquisadora adotou a entrevista semiestruturada, a observação participante e a entrevista aberta (entrevista de conversação). Participaram diretamente da pesquisa dez idosos, sendo sete mulheres e três homens. A média de idade destes indivíduos foi de 70,1 anos. Considerando as dimensões éticas envolvidas nesse processo, e respeitando o disposto na Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, a coleta de dados, que representa o início da pesquisa, este projeto foi aprovado no CEP conforme parecer substanciado 1.097.377. Como resultados emergiram os temas relacionados as necessidades de saúde: **Complicações e Agravos da Doença Renal Crônica**: sabe-se que a DRC é uma doença silenciosa e, por este motivo, muitas vezes é detectada tardiamente. Bastos e Kirsztajn (2011) relatam que o curso da DRC é

frequentemente assintomático, até que a doença atinge seu estágio avançado, o que resulta na busca de cuidados médicos por parte do paciente quando ele ou ela já apresenta uma ou mais complicações da doença e/ou comorbidades. Além do desconhecimento sobre as possíveis complicações das patologias de base (Hipertensão e Diabetes) os sinais e sintomas apresentados por estes indivíduos antes do seu diagnóstico de DRC também não foram valorizados; **Percepção importância no autocuidado ou Autocuidado:** Após o diagnóstico recebido por estes indivíduos e início do tratamento hemodialítico, com o passar dos tempos estes idosos relatam que no início foi muito difícil por conta do desconhecimento da doença, pelo tratamento imposto e pelas restrições alimentares e sociais. Os pacientes renais crônicos dependentes de terapia renal substitutiva (hemodiálise) convivem diariamente com doença que os obriga a tratamento doloroso e de longa duração, que pode provocar, juntamente com a evolução da doença, complicações, como limitações no seu cotidiano, inúmeras perdas e mudanças biopsicossociais que interferem na sua qualidade de vida (QUINTANA; HAMMERSCHMIDT; SANTOS, 2014). A necessidade pelo aumento do cuidado despertou nestes indivíduos maior interesse pela procura por informações sobre sua doença e tratamento. Além das informações e orientações recebidas pelos profissionais de saúde, alguns idosos relataram que buscaram outras fontes de informação para busca do conhecimento, sendo uma delas a *internet*; **Empoderamento:** O cuidado de enfermagem ao paciente em tratamento hemodialítico principalmente a pessoa idosa, deve ir além das técnicas propriamente ditas, abrangendo a complexidade do cuidado e de cada indivíduo. Deste modo inserir atividades de cunho educativo neste campo de atuação emerge como possibilidade de fazer o cuidado, através da promoção da saúde, estimulando o empoderamento para o autocuidado. O empoderamento é estratégia de desenvolvimento comunitário que visa aumentar o poder e a autonomia dos indivíduos, a fim de dirigirem seus próprios destinos. Assim, os cidadãos precisam tomar posse deste poder que lhes é conferido, que muitas vezes é negligenciado pela falta de informação (ALMEIDA; MARCELINO; VIEIRA, 2012). Fornecer informações, educar os indivíduos, empoderar principalmente o idoso para procura e aumento do autocuidado é desafio para os profissionais da enfermagem, haja visto que estes profissionais possuem papel primordial neste contexto de atenção à saúde. O empoderamento implica no rompimento com a lógica assistencial dominante, que privilegia o saber de um e silencia o saber de outros, a relação é de parceria e não de hierarquia. No campo da promoção da saúde o empoderamento dos indivíduos insere-se como estratégia de ganho de saúde na

medida em que se reconhece que a sua ausência se constitui como um fator de risco para o adoecimento (ALMEIDA; MARCELINO; VIEIRA, 2012). **Déficit de atividades:** Os idosos permanecem por longos períodos na unidade de tratamento hemodialítico, além do tempo permanecido realizando a sessão de hemodiálise, em média de três a quatro horas durante pelo menos três vezes na semana, estes indivíduos também permanecem na recepção da instituição no aguardo para início do tratamento ou na espera do carro para retornarem à suas residências. Apesar de estarem por tanto tempo nas atividades que envolvem ações para a saúde, as práticas se restringem para assistência pontual. O cuidado de enfermagem está ligado principalmente à assistência direta através das técnicas, como pesagem, punção da FAV, controle e monitoramento dos sinais e sintomas dos indivíduos, atendimento frente às intercorrências entre outros; **Promoção da saúde/cuidado de Enfermagem:** O cuidado de enfermagem na visão dos idosos tornou-se restrito apenas aos procedimentos, da mesma forma que a participação destes profissionais durante o Bingo não foi reconhecida pelos participantes. Os enfermeiros podem se aprimorar do conhecimento adquirido durante seu processo de formação e atuação, empoderando-se com novas práticas e ferramentas para o cuidado de enfermagem. Nesta vertente a promoção da saúde transcende as técnicas, procedimentos e cuidados prestados direto ao idoso. A Carta de Ottawa (1986) propõe cinco campos centrais de ação que são a elaboração e implementação de políticas públicas saudáveis, criação de ambientes favoráveis à saúde, reforço da ação comunitária, desenvolvimento de habilidades pessoais e reorientação do sistema de saúde; **Importância da Família:** A participação da família foi mencionada pelos idosos como membros que auxiliam e colaboram em seu tratamento. Os familiares foram reconhecidos como membros importantes para realização de algumas atividades, principalmente as domésticas. Barreto e Marcon (2012) comentam que a natureza da DRC exige dos familiares a tomada de decisões e adoção de estratégias para prestar a devida assistência ao doente, seja no âmbito emocional, financeiro ou simplesmente acompanhá-lo em seu itinerário terapêutico). Conclui-se com esta pesquisa que o reconhecimento das necessidades de saúde é excelente ferramenta para direcionamento de temáticas a serem abordadas durante a construção e desenvolvimento da gerontotecnologia educacional, permitindo inclusão e empoderamento dos idosos durante este processo e mudança na prática assistencial do enfermeiro transcendendo as técnicas e procedimentos já realizados e preconizados neste nível de atenção à saúde. O cuidado de enfermagem transcende às técnicas e procedimentos prestados, desafia a mudança na prática assistencial do enfermeiro,

emerge como desafio e possibilidade de inovação para promoção da saúde a ser enfrentado independentemente do grau de complexidade. Desta forma, sugere-se que novos estudos sejam realizados a fim de fortalecer e empoderar os profissionais de enfermagem para a introdução das tecnologias educacionais nos diversos contextos de atenção de assistência à saúde, contemplando as necessidades de saúde apresentadas pelos próprios sujeitos idosos.

**Descritores:** Idoso; Doença Renal Crônica; Hemodiálise; Promoção da Saúde e Enfermagem gerontológica.

Eixo 3: Tecnologias sociais inovadoras: perspectivas para o cuidado à pessoa idosa.

## REFERENCIAS

ALMEIDA, Anelise Schell; MARCELINO, PatriciaCarlesso; VIEIRA, Péricles Saremba. Empoderamento no processo de envelhecimento humano: algumas reflexões e contribuições sobre saúde e qualidade de vida. **Efdeportes**, Buenos Aires, v. 167, n. 17, p.1-1, abr. 2012. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd167/empoderamento-no-processo-de-envelhecimento.htm>>. Acesso em: 14 abr. 2017.

ALVES, Luana de Oliveira; GUEDES, Carolina Cristina Pereira; COSTA, Beatriz Gerbassi. Nurses' actions for chronic renal patients: reflection of comprehensive care focus. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 1, p.3907-3921, 6 jan. 2016. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro UNIRIO. <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2016.v8i1.3907-3921>. Disponível em: <[http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/3945/pdf\\_1810](http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/3945/pdf_1810)>. Acesso em: 17 abr. 2017.

ARAÚJO, Jeferson Santos et al. Perfil dos cuidadores e as dificuldades enfrentadas no cuidado ao idoso, em Ananindeua, PA. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontologica**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 16, p.149-158, jan. 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbagg/v16n1/a15v16n1.pdf>>. Acesso em: 04 abr. 2017.

ARAÚJO, Juliana Barbosa de et al. Cotidiano de pacientes renais crônicos submetidos à hemodialise: expectativas, modificações e relações sociais Chronic renal patientseverydayonhemodialysis. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 4, p.4996-5001, 4 out. 2016. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro UNIRIO. <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2016.v8i4.4996-5001>.

BARRETO, Mayckel da Silva; MARCON, Sonia Silva. DOENÇA RENAL CRÔNICA: VIVÊNCIAS E EXPECTATIVAS DO CUIDADOR. **Rev. Enferm. Uerj**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 3, p.374-379, jul. 2012. Disponível em: <<http://www.facenf.uerj.br/v20n3/v20n3a16.pdf>>. Acesso em: 17 abr. 2017.

BASTOS, Marcus Gomes; KIRSZTAJN, Gianna Mastroianni. Doença renal crônica: importância do diagnóstico precoce, encaminhamento imediato e abordagem interdisciplinar estruturada para melhora do desfecho em pacientes ainda não submetidos à diálise. **J BrasNefrol**, Minas Gerais, v. 33, n. 1, p.93-108, jan. 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/jbn/v33n1/v33n1a13.pdf>>. Acesso em: 05 abr. 2017.

BERTOLIN, Daniela Comeliset al. Associação entre os modos de enfrentamento e as variáveis sociodemográficas de pessoas em hemodiálise crônica. **Revista da Escola de Enfermagem da Usp**, São Paulo, v. 45, n. 5, p.1070-1076, out. 2011. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0080-62342011000500006>. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0080-62342011000500006](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342011000500006)>. Acesso em: 09 abr. 2017.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência a Saúde. **Redes estaduais de atenção a saúde do idoso**: guia operacional e portarias relacionadas. Brasília: Ministério da Saúde, 2002.

BRUM, A.K.R.; et al.; Programa para cuidadores de idosos com demência: relato de experiência. *Rev. Brasileira de Enfermagem*. V. 66, n. 4, Brasília, Jul./Ago. 2013. Acessado em 04/04/2017. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672013000400025&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672013000400025&script=sci_arttext)

CARVALHO, Jair Antonio de; ESCOBAR, Karin Alves do Amaral. CUIDADOR DE IDOSOS: UM ESTUDO SOBRE O PERFIL DOS CUIDADORES DE IDOSOS DO PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA DOMICILIAR (PAD) DA ASSOCIAÇÃO DOS APOSENTADOS E PENSIONISTAS DE VOLTA REDONDA - AAP-VR. **Revista Científica do Itpac**, Araguaína, v. 8, n. 1, p.1-13, jan. 2015. Disponível em: <[http://www.itpac.br/arquivos/Revista/76/Artigo\\_6.pdf](http://www.itpac.br/arquivos/Revista/76/Artigo_6.pdf)>. Acesso em: 04 abr. 2017.

COELHO, Elisa Quaresma; COELHO, Augusto Quaresma; CARDOSO, José Eduardo Dias. Informações médicas na internet afetam a relação médico-paciente? **RevBioét (impr.)**, São Paulo, v. 21, n. 1, p.142-149, jan. 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/bioet/v21n1/a17v21n1.pdf>>. Acesso em: 14 abr. 2017.

FORTES, Vera Lúcia Fortunato et al. **ATIVIDADES LÚDICAS DURANTE A SESSÃO DE DIÁLISE**. *Revista de Psicologia da Imed*, Passo Fundo, v. 2, n. 2, p.398-408, nov. 2010. Disponível em: <<http://seer.imed.edu.br/>>. Acesso em: 29 mar. 2016.

FRAZÃO, Cecília Maria Farias de Queiroz et al. Nursing care for chronic renal patients on hemodialysis. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, Ceará, v. 15, n. 4, p.701-709, 13 out. 2014. *Rev Rene - Revista da Rede de Enfermagem de Nordeste*. <http://dx.doi.org/10.15253/2175-6783.2014000400018>. Disponível em: <[http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/10441/1/2014\\_art\\_albclira.pdf](http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/10441/1/2014_art_albclira.pdf)>. Acesso em: 15 abr. 2017. [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-98232016000300507&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232016000300507&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt)

LENARDT, Maria Helena et al. O SISTEMA DE CONHECIMENTO E DE CUIDADO DOS IDOSOS EM HEMODIÁLISE CONCERNENTE A TERAPIA MEDICAMENTOSA. **CogitareEnferm**, Paraná, v. 2, n. 13, p.165-172, jun. 2008.

Disponível em: <<http://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/12432/8547>>. Acesso em: 09 abr. 2017.

MORENO, Vânia. FAMILIARES DE PACIENTES EM HEMODIÁLISE: CONVIVENDO COM CONDIÇÃO CRÔNICA DE SAÚDE. **Rev. Rene.**, Fortaleza, v. 9, n. 4, p.49-56, dez. 2008. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufc.br/index.php/rene/article/view/5222/3854>>. Acesso em: 17 abr. 2017.

PILGER, Calíopeet al. Hemodiálise: seu significado e impacto para a vida do idoso. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 4, p.677-683, dez. 2010. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1414-81452010000400004>. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1414-81452010000400004>>. Acesso em: 09 abr. 2017.

QUINTANA, Julia de Moura; HAMMERSCHMIDT, Karina Silveira de Almeida; SANTOS, Silvana Sidney Costa. Percepções de idosos que vivenciam o cuidado de enfermagem durante a hemodiálise. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, Rio Grande do Sul, v. 3, n. 16, p.662-670, set. 2014. Disponível em: <[https://www.fen.ufg.br/fen\\_revista/v16/n3/pdf/v16n3a22.pdf](https://www.fen.ufg.br/fen_revista/v16/n3/pdf/v16n3a22.pdf)>. Acesso em: 05 abr. 2017.

RAMOS, Islane Costa et al. Portador de insuficiência renal crônica em hemodiálise: significados da experiência vivida na implementação do cuidado. **Acta Scientiarum. Health Science**, Maringá, v. 30, n. 1, p.73-79, 24 jul. 2008. Universidade Estadual de Maringá. <http://dx.doi.org/10.4025/actascihealthsci.v30i1.4399>. Disponível em: <<http://ojs.uem.br/ojs/index.php/ActaSciHealthSci/article/view/4399>>. Acesso em: 17 abr. 2017.

ROCHA, Renata de Paula Faria; SANTOS, Iraci dos. NECESSIDADES DE AUTOCAUIDADO ENTRE CLIENTES COM DOENÇA RENAL CRÔNICA: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, p.423-433, dez. 2009.

SILVA, Alessandra Silva da et al. Percepções e mudanças na qualidade de vida de pacientes submetidos à hemodiálise. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 64, n. 5, p.839-844, out. 2011. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0034-71672011000500006>. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672011000500006](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672011000500006)>. Acesso em: 09 abr. 2017.

SILVA, Gabriella Escobar et al. Qualidade de vida do paciente renal crônico em tratamento hemodialítico em Dourados – MS. **PsicologoInformacao**, São Paulo, v. 15, n. 15, p.1-1, dez. 2011. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-88092011000100007](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-88092011000100007)>. Acesso em: 04 abr. 2017.

SILVA, Olvani Martins da et al. Qualidade de vida do paciente com insuficiência renal crônica em tratamento hemodialítico. **Revista Enfermagem Ufpe**, São Paulo, v. 1, n. 1, p.1-18, jan. 2012. Disponível em:

<[www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/.../3182/2464](http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/.../3182/2464)>.  
Acesso em: 14 abr. 2017.